



A revisão sintática realizada por Inteligência Artificial em contexto escolar: uma análise da plataforma digital Redação Paulista

Palavras-Chave: Sintaxe, Produção de Texto, Inteligência Artificial

Maria Eduarda de Almeida Benedito, IEL/UNICAMP

Prof. Dr. Juanito Ornelas de Avelar (orientador), IEL/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A adoção de sistemas baseados em inteligência artificial (IA) tem se expandido de forma expressiva nos últimos anos, alcançando desde setores industriais até o campo educacional. Embora o debate sobre o uso de tecnologias na educação não seja recente, ele adquire novos contornos diante da intensificação dessas ferramentas em contextos escolares. Como alerta Freire (2003), quanto maior a centralidade da tecnologia na sociedade contemporânea, mais urgente se torna a vigilância ética sobre sua aplicação. No ensino de Língua Portuguesa, a introdução de tecnologias digitais coloca em evidência desafios específicos para a mediação docente de processos de leitura e escrita. Nesse contexto, destaca-se a plataforma Redação Paulista, vinculada ao aplicativo Centro de Mídias SP (CMSP) e implementada pela SEDUC-SP em 2023. Em 2024, a plataforma passou a contar com uma assistente virtual de correção automatizada, cuja proposta é revisar textos e atribuir notas às produções dos estudantes com base em critérios linguísticos predefinidos.

O presente estudo propõe-se a analisar o funcionamento dessa assistente, com foco em sua atuação nos níveis sintático, lexical e morfológico. A perspectiva teórica é fundamentada nos trabalhos de Avelar e Silva (2022), que defendem a articulação entre gramática e gêneros discursivos, e Hashiguti (2022), que evidencia a importância do uso crítico de tecnologias computacionais em contextos escolares.

A análise apresentada neste resumo tem como base a comparação entre as correções realizadas pela IA e aquelas feitas por professores de Língua Portuguesa, com atenção aos critérios adotados e à sensibilidade da plataforma diante das especificidades dos gêneros textuais. Nossos objetivos com o presente artigo são: (i) investigar os critérios utilizados pela inteligência artificial da Redação Paulista na identificação de problemas linguísticos nas redações dos estudantes, com foco nos níveis sintático, lexical e morfológico; (ii) comparar as correções propostas pela IA com aquelas feitas manualmente por professores, analisando divergências e convergências nas abordagens avaliativas; (iii) examinar em que medida a IA é capaz de adaptar sua correção às especificidades dos diferentes gêneros textuais propostos pela plataforma; e (iv) refletir sobre os impactos pedagógicos e éticos da automatização das correções, considerando especialmente o contexto de escolas públicas periféricas no pós-pandemia.

METODOLOGIA:

O estudo adota uma abordagem qualitativa e comparativa. A pesquisa foi aplicada em uma escola pública da periferia de Campinas (SP), com estudantes do Ensino Médio, com idades entre 14 e 18 anos. A coleta de dados abrange textos de três turmas (1º, 2º e 3º anos), cada um pertencente a um gênero textual distinto, conforme definido mensalmente pela plataforma Redação Paulista.

Os dados analisados na próxima seção são parte de um estudo piloto, uma vez que, devido ao atraso na aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, não foi possível realizar a etapa de coleta de textos diretamente com os estudantes conforme previsto inicialmente. Assim, optamos por utilizar textos extraídos de atividades da disciplina de Redação e Leitura na escola onde a autora atuou como bolsista PIBID entre 2023 e 2024, antes do início da vigência da bolsa PIBIC. Por razões éticas, a escola, os professores e os alunos envolvidos não serão identificados no presente projeto.

RESULTADOS PARCIAIS E PRÓXIMOS PASSOS:

A análise preliminar da atuação da assistente de correção da Redação Paulista revelou limitações no desempenho da ferramenta, sobretudo no que tange à identificação e interpretação de desvios linguísticos complexos. Embora a IA demonstre competência em localizar erros ortográficos elementares, como grafias incorretas e ausência de acentos, sua capacidade de analisar a estrutura sintática é ainda superficial.

A Tabela 1 apresenta uma seleção dos principais exemplos encontrados, organizados por categoria de problema, com as interpretações da IA e da bolsista sobre cada caso.

Tabela 1

Categoria do problema	Trecho do texto	Correção sugerida pela IA	Correção sugerida pela bolsista	Nível (IA)	Nível (bolsista)
Uso informal de preposição	"Pra"	"Para"	"Para"	Sintático	Morfofonológico — Uso informal
Ordem dos constituintes	"O ônibus finalmente havia chegado"	"O ônibus havia finalmente chegado"	—	Sintático	Não é um problema linguístico, mas, devido a ordem dos constituintes, pode ser classificado como um fato sintático
Uso do verbo haver	"O filme tava previsto para começar há 2 horas"	Não identificou como problema linguístico	"O filme estava previsto para começar às 14:00"	—	Morfossintático

Regência verbal	“Quando fomos descer as escadas a carteira do meu namorado acabou caindo do bolso e nem nos demos conta”	Não identificou como problema linguístico	"Nem percebemos que, quando fomos descer as escadas, a carteira do meu namorado acabou caindo do bolso."	—	Sintático
Colocação pronominal	“pega-lá”	Não identificou como problema linguístico	“pegá-la”	—	Ortográfico/Fonético-fonológico

Nos casos em que a IA identificou um problema, mas atribuiu a ele um nível linguístico diferente do identificado pela bolsista, observa-se uma limitação na capacidade da ferramenta de distinguir nuances entre variabilidade linguística e erro propriamente dito. Por exemplo, o uso da preposição "pra" foi rotulado como erro sintático, quando na verdade trata-se de uma marca de oralidade.

Por outro lado, também foram encontrados casos em que a IA deixou de apontar erros estruturais importantes, como no uso do verbo "haver" para marcar tempo passado ou na construção de frases ambíguas. Houve, ainda, situações em que a IA e a bolsista coincidiram em seus apontamentos, como na identificação da falta de vírgula antes de conjunção causal.

A seguir, apresentamos uma síntese da análise por estudante:

- **Aluno A:** A IA identificou dois problemas sintáticos, um envolvendo pontuação e outro referente à expressão "pois também". A bolsista apontou problemas de concordância, articulação entre frases e uso inadequado de pontuação.
- **Aluno B:** A IA reconheceu três problemas sintáticos, incluindo ordem de constituintes e erros de digitação. Já a bolsista identificou falhas em concordância, preposições, ortografia e clareza.
- **Aluno C:** A IA sinalizou o uso de “pra” como erro sintático. A bolsista observou ainda problemas de concordância, regência e ortografia que afetaram a coerência.
- **Aluno D:** A IA não identificou nenhum erro. No entanto, a bolsista notou que o texto era composto por justaposições, uso inadequado de pontuação e ausência de parágrafos, comprometendo a coordenação oracional.
- **Aluno E:** Também sem erros identificados pela IA. A bolsista, contudo, apontou problemas de regência e pontuação que afetaram a coesão do texto.
- **Aluno F:** A IA não apontou erros. A bolsista detectou falhas de regência e acentuação, com impacto negativo na clareza.

Após realizar a análise dos textos dos alunos, compreendemos que a IA conseguiu identificar problemas mais evidentes, especialmente os relacionados à ortografia. No entanto, em outros casos, a IA deixou de detectar problemas ligados à estrutura textual mais complexa.

CONCLUSÕES:

Ao comparar as correções sugeridas pela IA com as avaliações realizadas pela bolsista, evidencia-se a importância do papel do professor no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Nossa hipótese é de que a tecnologia opera com base em demais padrões predefinidos, muitas vezes rígidos, o que pode gerar interpretações imprecisas ou normativas, especialmente em um contexto escolar que demanda sensibilidade à diversidade linguística e às especificidades dos gêneros discursivos propostos.

Dessa forma, embora ferramentas automatizadas possam contribuir para o processo de revisão textual, sua adoção pedagógica requer cautela. A automatização das correções não substitui o olhar docente, sobretudo em realidades escolares marcadas por desigualdades estruturais e por trajetórias de letramento muitas vezes interrompidas ou precarizadas, como no caso das escolas públicas periféricas no pós-pandemia. Reforça-se, assim, a necessidade de uma abordagem crítica frente ao uso de IAs na educação: mais do que eficiência, é preciso garantir justiça educacional e responsabilidade ética na mediação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, J. & SILVA, R. T. (2022) **Gramática e produção de texto no ensino básico**: estratégias de subordinação oracional em práticas de escrita. In: J. M. Oliveira, J. A. Mota & R. C. P. Reis (orgs). Contribuições para a Linguística Brasileira – uma homenagem à Dinah Callou. Campo Grande: Editora da UFMS, pp. 207-236.

FREIRE, P. **Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica**. In: Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2003.

HASHIGUTI, S. T. & FAGUNDES, I. Z. Z. **O algoritmo como materialidade discursiva em um contexto de educação linguística**. Letras & Letras, Uberlândia, v. 38, e3827, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v38-2022-27>.

BIBLIOGRAFIA

AVELAR, Juanito Ornelas de. **Saberes Gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, 128 p.

BRITO, C.; TIEMI HASHIGUTI, S.; TIAGO RIBEIRO AMADO, G.; ZAIDEN ZARA FAGUNDES, I.; SILVÉRIO RIBEIRO ALVES, F. **Thinking and doing otherwise with ELLA**: A virtual laboratory for EFL learning. Letras & Letras, Uberlândia, v. 35, n. especial, p. 223–245, 2019.

BUZATO, Marcelo El Khouri; LEITE, Ana Luisa Marrocos. **Escrita generativa algorítmica e a universidade pós-humanista**: a redação do enem na grande assembleia cognitiva. Forum Lingüístic, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 10093-10111, mar. 2024.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**. Descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p. 13-29.

MENDONÇA, M. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto**. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. KLEIMAN, Â. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. 3.ed. São Paulo: Parábola, p. 199-226, 2006.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TESCARI NETO, A.; SOUZA DE PAULA, W.M. **O lugar das normas gramaticais e das práticas de análise gramatical no ensino básico e na formação dos professores de língua portuguesa no Brasil**. Revista Internacional Em Língua Portuguesa, v. 40, p. 93-117, 2021.